

ESPAÇO DE DIÁLOGO PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR NOS SERVIÇOS LOCAIS DE SAÚDE: COMUNIDADE, SERVIÇO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CRIANDO NOVOS CAMINHOS EM JOÃO PESSOA-PB.

Autoria:

Pedro José Santos Carneiro Cruz¹, Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos², Maria das Dores Costa Brito³, Eulina Pereira Ferreira⁴

¹ Nutricionista, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba

² Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

³ Educadora Popular e moradora da Comunidade Boa Esperança no Bairro do Cristo em João Pessoa-PB.

⁴ Agente Comunitária de Saúde da Unidade de Saúde da Família Vila Saúde, João Pessoa-PB.

A participação popular na gestão dos serviços públicos de saúde no Brasil configura-se como elemento inspirador para o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essencialmente, sua inserção no cotidiano das ações sanitárias representa o fortalecimento do processo de uma compreensão crítica e ampliada de saúde, na qual a valorização e envolvimento do saber popular representa a configuração da saúde enquanto direito social e bem público. Atualmente, se a Estratégia Saúde da Família (ESF) oportuniza uma intensificação desta participação, sua efetivação constitui desafio frente a concepção biomédica e práticas autoritárias ainda preponderantes no campo da saúde. Contudo, diversas experiências de participação social em saúde empreendidas por movimentos populares, gestores e trabalhadores da saúde vêm produzindo uma resposta firme a este desafio, desvelando novas fronteiras para o desenvolvimento do SUS. A construção de conselhos locais de saúde (CLS) na ESF parece ser um caminho nessa direção. Em João Pessoa-PB, reivindicações populares para a instalação de CLS têm motivado o surgimento dessas experiências. Na Unidade de Saúde da Família (USF) Vila Saúde, essa construção vem se desenvolvendo na perspectiva da educação popular em saúde (EPS), o que permitiu a criação de um espaço permanente de diálogo entre comunidade e serviço. Dedicaremos este trabalho às reflexões produzidas ao longo desta experiência, da qual vem participando membros da comunidade, trabalhadores da USF, gestores e universidade, através do projeto de extensão popular “*Práticas Integradas da Nutrição na Atenção Básica em Saúde – PINAB*”, da Universidade Federal da Paraíba. O “Espaço de Diálogo” foi criado em março de 2009 na USF, depois de uma série de reuniões e oficinas educativas sobre participação popular e controle social em saúde, empreendidas por gestores e trabalhadores de saúde em comunhão com educadores populares e lideranças das comunidades adstritas (Boa Esperança, Pedra Branca e Jardim Itabaiana). Nestes encontros, equipe e comunidade concluíram que era preciso consolidar uma arena permanente de conversa e negociação para a viabilização da gestão participativa na USF, no sentido de imprimir maior resolutividade aos problemas sentidos. Assim, o “Espaço de Diálogo” se constituiu em reuniões mensais no formato de roda de conversa e plenária, e se desenvolve até hoje com a formulação de análises, reclames e proposições para o serviço de saúde. As reuniões são realizadas nos espaços sociais da própria comunidade, sendo organizadas por equipes integradas com diferentes membros de comunidade, gestão e serviço, responsáveis pela sistematização e coordenação dos trabalhos. Neste sentido, mensalmente são realizadas reuniões organizativas do Espaço, onde representantes de serviço e comunidade podem

participar ativamente da programação das atividades. O PINAB vem atuando como apoiador pedagógico das ações empreendidas e articulador da relação comunidade-serviço, tendo um papel estratégico na própria constituição do Espaço. Ademais, seus extensionistas procuram desenvolver a formação dos atores locais na perspectiva da educação popular, visando a construção de caminhos para a participação mediante o diálogo, o respeito, e a reflexão crítica sobre a realidade. Observa-se que o diálogo não propicia necessariamente o entendimento mútuo e o consenso. Especialmente nos primeiros encontros, foi notória a distinção de papéis nos quais os atores locais se dispunham a atuar: a comunidade reclamando, e o serviço se defendendo. Com isso, em muitas ocasiões ocorreram conflitos pessoais. Enxergava-se aquele espaço como balcão de reclamações, o que gerava desgastes desnecessários, pois não produzia reflexões capazes de qualificar o serviço. A partir de então, estudantes e professores do projeto de extensão popular passaram a conversar com comunidade, serviço e gestão, escutando os problemas, e construindo coletivamente um novo olhar para o Espaço de Diálogo. Como um cenário de integração comunidade-serviço, para descoberta de obstáculos e enfrentamento das dificuldades de saúde. Dessa maneira, o PINAB estimulou a valorização dos conteúdos e ponderações manifestados no debate como elementos de análise, capazes de fomentar reflexões individuais e coletivas sobre o processo de trabalho e o modo de participar em saúde. Nesse processo, ao longo das reuniões, constatou-se que o diálogo permite evidenciar conflitos e explicitar novas formas de enxergar o serviço, capazes de, através de um debate crítico, construir caminhos para a superação dos problemas identificados. Além disso, o formato de plenária das reuniões possibilita a co-responsabilização dos atores para a viabilização das mudanças reivindicadas coletivamente. De acordo com a comissão organizadora do Espaço, este tem favorecido a participação popular no setor saúde, na medida em que coloca no mesmo nível de proposição e avaliação diferentes setores que fazem hoje o SUS, conferindo poder de voz e vez aos usuários rumo à promoção da saúde daquele povo. Percebe-se que o Espaço de Diálogo deixa de ser apenas um canal para reclamações, e para apontar os erros do sistema, passando a ser um local realmente de discussão, onde é possível conhecer os princípios e funcionamento do SUS, para que assim possam ocorrer as propostas, e, posteriormente, serem traduzidas na qualificação do cuidado. Podendo-se com isso constatar que o Conselho de Saúde, está formado, apesar de não estar legalizado. Cumpre destacar algumas dificuldades sentidas quanto ao envolvimento de alguns atores neste processo. Muitos trabalhadores de saúde ainda não priorizam a participação nos Espaços de Diálogo, não enxergando seu potencial qualificador das ações de saúde. Da mesma forma, grande parte da população comunitária não procura as reuniões. Para a comissão organizadora, esta participação numérica ainda tímida é um dos obstáculos principais desta atividade, e desmotiva muitas vezes os integrantes do Espaço. Diante desta situação, torna-sedesafiador a compreensão das várias formas de participação do povo e dos trabalhadores nos espaços comunitários e na saúde. Ora, participar em saúde implica necessariamente entender a importância da construção coletiva, da crítica e da capacidade de escuta como elementos primordiais do fazer saúde. Portanto, é necessário investir nas ações de promoção da saúde, qualificando o olhar dos usuários e trabalhadores para a saúde, ampliando as perspectivas de ação e interação, no sentido de fomentar a participação ativa em espaços de controle social. Criou-se então uma estratégia de inserção de trabalhadores e lideranças sociais nos vários agrupamentos e coletivos comunitários, procedendo com a escuta avaliativa do serviço também nestas frentes, e não apenas na reunião do Espaço de Diálogo. Como metodologia orientadora, a EPS vem propiciando a insistência na participação ativa como prerrogativa para a construção deste processo,

evitando-se optar exclusivamente pela eleição de conselheiros como caminho de garantir o CLS. Adverte-se ser necessário acompanhar e qualificar as iniciativas locais de controle social, evitando-se os oportunismos e o comando de poucos sobre as decisões locais de saúde, na perspectiva dos conselhos se constituírem em espaços plurais para legitimação de outra concepção de saúde, de promoção do diálogo interdisciplinar e da afirmação do popular. Finalmente, considera-se também a relevância desta experiência para a formação dos estudantes universitários envolvidos, através do projeto de extensão. Tal vivência possibilita ampliar sua visão sobre o trabalho em saúde, na medida em que testemunha ações de escuta popular e negociação permanente para estruturação do serviço. Com isso, aprende que as ações de saúde vão além da assistência, e que a gestão participativa é parte elementar essencial do cotidiano de trabalho, principalmente no cenário da ESF, o que corrobora para uma concepção de promoção da saúde. Pode então conceber o serviço público de saúde como cenário de aprendizagem contínua e construção coletiva. Ademais, ao participar dos diversos encontros, estes estudantes conseguem conviver com a comunidade organizada e seus educadores populares, enxergando o olhar do usuário para os problemas e contradições cotidianas da saúde pública, o que é elemento singular para desvelar nestes futuros profissionais o respeito e a valorização do saber das experiências populares, e considerar a realidade social circundante no planejamento, avaliação e realização de seus empreendimentos. A Educação Popular emerge, portanto, como espaço formativo capaz de intensificar o potencial humanizador e democrático dos conselhos de saúde; construindo uma instância não somente representativa, mas efetivamente participativa. Tal processo tem desenvolvido a percepção da saúde enquanto direito e não apenas como objeto de consumo. Imbuídos do espírito participativo, os integrantes do Espaço podem re-significar os serviços de saúde, tornando os mesmos cenários de produção de vida saudável e cultura participativa.

Palavras-chave: Participação Social, Conselhos de Saúde, Educação Popular em Saúde.